



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL NO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ, MG

Andreza Magro Moraes - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Biologia, Alegre, ES. andrezamagro@hotmail.com. Gláucio de Mello Cunha - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Biologia, Alegre, ES. Michaele Alvim Milward de Azevedo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Três Rios, Departamento Ciências Administrativas e do Ambiente, Três Rios, RJ. ;

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica compõe o grupo de 34 *hotspots* reconhecidos no mundo – áreas que abrigam mais de 60% de espécies terrestres (Mittermeier *et al.*, 2004) e é um dos biomas mais devastado e ameaçado do planeta. Em meio à paisagem fragmentada da Mata Atlântica, destacam-se áreas selecionadas como prioritárias para conservação e para garantir sua proteção são criadas Unidades de Conservação (UC's). De acordo com Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (BRASIL, Decreto n. 2.892, de 21 de junho de 2000), as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) são unidades de uso sustentável, criadas em propriedades privadas por iniciativa do proprietário rural. O município de Espera Feliz-MG localizado no entorno do Parque Nacional do Caparaó incentivou a criação de RPPN's para conservação da Mata Atlântica, e visando compor o conjunto de áreas na porção Sul do Corredor Central da Mata Atlântica. Nesse contexto foram criadas as RPPN's São Paulo (SP), Bom Fim (BF) e Meu Reino Encantado (MRE), compostas de mata secundária de Floresta Estacional Semidecidual Montana (Ceco, 2005). Em razão do desconhecimento da florística dessas unidades objetivou torna-se fundamental buscar esse conhecimento de forma a dar subsídios para futuros projetos de conservação.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento das espécies da flora das RPPN's Bom Fim, São Paulo e Meu Reino Encantado, no município de Espera Feliz em Minas Gerais. Comparar a florística entre as três reservas e relacionar com levantamentos florísticos de áreas próximas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas expedições científicas aleatórias, mensais de abril de 2011 a maio de 2012, percorrendo toda extensão das três RPPN's ou percorrendo o seus redores. Foi coletado toda flora herbácea, arbustiva, arbórea e trepadeira em estágio reprodutivo. O material coletado foi herborizado e depositado no Herbário VIES (subcuradoria Alegre-Jeronimo), com duplicatas enviadas aos herbários RB, UB e UEC. A identificação do material coletado foi realizada através de consultas à bibliografia especializada, comparação com material de herbário e envio de exsiccatas a especialistas. E listado segundo APG III (Chase; Reveal, 2009) em ordem alfabética de família, gênero, espécie. Para estudos de similaridade foi usado o *software* o FITOPAC II (Shepherd, 2008) e para interpretação das relações florísticas foi usado o método de agrupamento pelas médias não ponderadas (UPGMA). O agrupamento foi realizado entre áreas com fitofisionomia semelhantes, fragmentos florestais e UC's em regiões próximas as RPPN's.

RESULTADOS

Foram quantificados 265 indivíduos, pertencentes a 61 famílias, distribuídas em 211 espécies sendo 177 espécimes e 122 gêneros identificados até o momento e 31 indivíduos indeterminados em nível de família. Na RPPN Bom Fim foram coletadas 98 espécies, 73 gêneros, pertencentes a 40 famílias identificadas, as famílias mais representativas foram Fabaceae e Rubiaceae (7 spp) com 8% do total de espécies. A RPPN São Paulo teve 55 espécies coletadas, 37 gêneros e 26 famílias identificadas e a mais representativa foi Rubiaceae (6 spp) com 13% e Fabaceae (4 spp). A RPPN Meu Reino Encantado apresentou 112 espécies, 80 gêneros e 47 famílias, a mais representativa foi Melastomataceae (11 spp) com 10% do total. No total das coletas Fabaceae (19 spp) foi a mais representativa com 9%, e Asteraceae (17 spp) com 8%. O estudo de similaridade mostrou que as RPPN's Bom Fim e São Paulo são bastante similares, enquanto a RPPN Meu Reino Encantado se diferenciou. Quando comparadas as três RPPN's com outras áreas próximas, observou-se maior similaridade da RPPN Meu Reino Encantado com Florestas Ombrófilas Densas, enquanto as RPPN's Bom Fim e São Paulo se diferenciaram das demais áreas comparadas.

DISCUSSÃO

Assim como em outros trabalhos realizados em Florestas Estacionais Semidecíduais na Zona da Mata Mineira, Fabaceae foi a família mais representativa floristicamente (Meira-Neto; Martins, 2002.; Higuchi *et al.*, 2006). Outra família que se destacou nas coletas foi Asteraceae (BF, MRE) e foi a segunda mais abundante nas coletas, assim como citado por Stehmann *et al.* (2009) é a terceira com maior riqueza no domínio Atlântico. A família Melastomataceae, segundo este mesmo autor, é a sétima mais diversa com 571 espécies, que foi a família mais rica na RPPN Meu Reino Encantado com 11 espécies, ao contrário das outras RPPN's. Rubiaceae foi uma das famílias mais representativas em Bom Fim e São Paulo, assim como no trabalho realizado por Meira-Neto e Martins (2003), da estrutura do sub-bosque herbáceo-arbustivo de uma floresta semidecidual, apresentando uma dominância relativa de 38,24 m²/ha de espécies.

CONCLUSÃO

A RPPN Meu Reino Encantado apresentou maior número de espécies e a RPPN São Paulo foi a com menor número. A família Fabaceae foi a mais representativa do estudo. O baixo número de espécies deste trabalho pode ser devido à degradação nas áreas que são matas secundárias que sofrem influencia antrópica. As RPPNs Bom Fim e São Paulo agruparam-se e se diferenciaram da RPPN Meu Reino Encantado e das outras áreas comparadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 2.892, de 21 de junho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. *Lex*: Instrução Normativa, Brasília, DF, 2000.

CENTRO DE ESTUDOS ECOLÓGICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CECO. *Criação de RPPN's no município de Espera Feliz: um modelo científico de uso prático e sustentável na conservação da biodiversidade da Mata Atlântica*. Memorial descritivo. Carangola, 2005, 4p.

CHASE, M. W.; REVEAL, J. L. A phylogenetic classification of the land plants to accompany APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*. v.161, p 122-127. Sept. 2009.

HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G.G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de floresta estacional semidecidual em Viçosa, MG. *Revista Árvore*. v.30, n.6, p893-904, 2006.

MEIRA-NETO, J. A. A.; MARTINS, F. R. Composição florística de uma floresta estacional semidecidual montana no município de Viçosa-MG. *Revista Árvore*. Viçosa, v. 26, n. 4, p. 437- 446, 2002.

MITTERMEIER, R. A.; GIL, P. R.; HOFFMANN, M.; PILGRIM, J.; BROOKS, T.; MITTERMEIER, C. G.; LAMOUREX, J. & FONSECA, G. A. B. *Hotspots revisited*. México City: Cemex , 2004, 392p.

SHEPHERD, G.J. FITOPAC 2.Campinas: Universidade Federal de Campinas, Departamento de Botânica. 2008.

STEHMANN, J. R. *et al. Plantas da floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009. 515 p.

MEIRA-NETO, J. A. A.; MARTINS, F. R. Estrutura do sub-bosque herbáceo-arbustivo da mata da silvicultura, uma floresta estacional semidecidual do município de Viçosa-MG. *Revista Árvore*. Viçosa, v. 27, n. 4, p. 459- 471, 2003.